

Paquequer, 18 de Setembro de 91

Meu caro Lalles

Uma noticia terrivelissima, que recebi hoje, pela manhã, vai com certeza fazer com que eu peça alívio ás minhas dores, talvez ao pélago insou-davel do mar, ou quem sabe a um remedio salvador; - é provavel que embéue deise de existir.

Dize aos meus bons amigos, que já não sou o mesmo eternamente alegre bohemio, o hilarianté viveur, que vocês conheciam e estimavam.

M<sup>lle</sup> B.... foi pedida em casamento por um enjaneiro da Baturite e deu-lhe o = sim =, preferindo, a cruel, um máo medidor de bitola, peleca ao vi mis medidor de versos, que é este teu humilde criado.

A minha ~~decañtada~~ Musa

« Louca, Tão Louca, como a de Murillo,

« a decañtada virgem nazarena,

deceeu torpissimamente á lama das conue-

miências da época.

Não quiz ser immortal, nem a admiração  
sagrada do pósteror, associando o meu ob. <sup>me a</sup> meo  
nome ao meu laureadissimo, preferindo <sup>me a</sup> um  
individuo, que quando muito saberá sondar  
a profundidade de um acude, mas nunca os ar-  
canos enigmáticos do coração humano!

Eue diges a isso?

- Chorai, por mim, oh! meus amigos!

Teu até á morte

Alfredo Livad.

P. S. Saltando d'um assumpto tu perivuel  
a outro, que me é providor, peço-te que  
não te esqueças do prospecto do livro  
meu de deversos, que pela litura acima, vêr  
seá uma obra postuma.

O D.<sup>o</sup> Studart, medico de bordo, ainda hoje  
pedio-me um insistentemente.

Teu

Alf.